

# Os impactos da pandemia da COVID-19 no cuidado de pacientes oncológicos

Felipe Vieira Simões<sup>1</sup>; Geovana Alves Corrêa<sup>1</sup>; Luiz Felipe Torminn Rocha Lima<sup>1</sup>; Milena Alencar Quessada<sup>1</sup>; Murilo Alencar Quessada<sup>1</sup>; Pedro Henrique dos Santos<sup>1</sup>; Thays Oliveira Monteiro de Paula<sup>1</sup>; Carla Guimarães Alves<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Ao longo da pandemia COVID-19, a atenção às condições crônicas e agudas dos pacientes se tornou ainda mais frágil. Afinal, além da insuficiente qualidade de atendimento já existente, a demanda do SUS encontrou maiores desafios em decorrência do cenário pandêmico. De maneira concomitante, os pacientes oncológicos foram afetados por essa vulnerabilidade ampliada no sistema de saúde. Dessa forma, a presente revisão de literatura busca investigar os impactos da pandemia da COVID-19 nos cuidados de pacientes oncológicos. Desse modo, na metodologia, por meio de buscas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual Da Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Google Acadêmico, foram evidenciados cinco artigos, cujo recorte locacional está no Brasil, os quais denotam as consequências do ponto de vista hospitalar, psicológico e físico, para os pacientes oncológicos no decorrer do cenário pandêmico referente. Assim, foram analisados aspectos integrais dos enfermos na busca para compreender as diferentes repercussões no âmbito físico, psíquico e social desses indivíduos em tratamento. Tendo isso em vista, nos resultados expostos, foram observadas dificuldades no acesso dos enfermos aos seus respectivos cuidados, receio (dos enfermos) advindo da maior vulnerabilidade para a infecção pela COVID-19, consequências emocionais e espirituais nesses pacientes, além de adversidades na periodicidade do tratamento e diminuição da eficiência dos cuidados. Desse modo, foram discutidas essas implicações associadas à “Teoria Das Necessidades Humanas” no intuito de aprimorar a compreensão sobre tais repercussões e proporcionar uma visão mais ampla sobre os diferentes aspectos afetados nos cuidados oncológicos ao longo do cenário pandêmico. Assim, conclui-se, a partir da leitura e análise desses artigos, evidências conjecturais de impactos tanto para o paciente oncológico quanto para seu processo de tratamento frente à pandemia da COVID-19.

## Palavras-chave:

COVID-19.  
Impacto.  
Pandemia.  
Paciente oncológico.  
Tratamento.

## INTRODUÇÃO

Com a pandemia da COVID-19 os processos de vulnerabilidade na atenção às condições crônicas e agudas dos pacientes dos sistemas de saúde se tornaram mais evidentes. Desse modo, é

possível concluir que os cuidados são insuficientes para suprir a demanda no SUS que, atualmente, encontra maiores desafios em seus níveis de atenção em decorrência do cenário pandêmico (GLERIANO et al, 2020).

Ademais, em meio a um contexto deficitário de medidas preventivas e terapêuticas específicas para a COVID-19, associado a altos índices de transmissão e contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS), (2020) recomendou às autoridades governamentais a adoção de medidas intervencionistas não farmacológicas (INF), incluindo restrições individuais, ambientais e sociais citado por Malta (2020, p. 2). Assim, é possível reconhecer que essas medidas são estimuladas no intuito de reduzir a disseminação do Sarv-Cov-2, mas, contudo, diferentes grupos de pacientes com doenças crônicas apresentaram morbimortalidade mais elevada durante esse período de pandemia da COVID-19, visto que o adiamento de terapias e as próprias condições impostas pela doença induziram a implicações prognósticas (KAWAHARA et al., 2020).

Além disso, o câncer, também denominado como neoplasia maligna, é caracterizado pelo crescimento desordenado das células e tem como opções de tratamento as cirurgias oncológicas, quimioterapias, radioterapias e, até mesmo, transplante de medula óssea (INCA, 2020). Nesse sentido, o direcionamento de pacientes enfermos no contexto pandêmico do COVID-19 está mais preocupante, afinal, os períodos de pré-diagnóstico, diagnóstico oncológico ativo e diagnóstico oncológico em remissão foram adiados o que, conseqüentemente, afetou de forma significativa os possíveis diagnósticos e tratamentos desses indivíduos (KAWAHARA et al., 2020).

Outrossim, pacientes com câncer em estado ativo ou em remissão se tornaram um notável grupo de risco à infecção pelo Sarv-Cov-2 na medida em que há maior chance de evolução para formas graves, e ocorrência de óbitos. Tendo isso em vista, o risco presente nesses indivíduos acometidos por neoplasias pode estar relacionado ao estado de imunossupressão sistêmica, assim como a própria malignidade tumoral. (KAWAHARA et al., 2020).

Nesse sentido, diversas razões induziram a realização dessa pesquisa. A importância desse estudo para a comunidade científica deve ser ressaltada, visto que a publicação de outros trabalhos no mesmo campo em nível internacional e nacional ainda são insuficientes, devido a recente problemática da pandemia da COVID-19. Ademais, a insegurança e a incerteza provocadas por esse cenário, incentivam um melhor esclarecimento dos impactos provados pelo vírus Sarv-Cov-2 sobre os pacientes oncológicos.

Diante do exposto, o presente artigo tem o objetivo de avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no tratamento de pacientes oncológicos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma mini revisão que busca identificar o impacto no atendimento aos pacientes com diagnóstico de câncer em meio à pandemia da COVID-19. Desse modo, para responder tal questionamento, foi executada uma busca nos bancos de dados Biblioteca Virtual Da Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Os descritores de ciências da saúde (DeCS) usados para busca foram: "Coronavirus infections. Pacientes. Pandemias. Câncer. Tratamento. COVID". Ademais, foi utilizado o operador booleano AND (do inglês) sendo esta busca executada em Março de 2021. Foram incluídos no estudo artigos científicos originais publicados entre 2020 e 2021 e como critério de exclusão adotou-se: material publicado em livros, teses e conferências.

Desse modo, foram selecionados cinco artigos, os quais estabelecem a relação entre COVID-19 e tratamento oncológico. Os dados foram extraídos em ficha padrão contendo informações sobre o nome do artigo, os autores, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão.

## RESULTADOS

Os resultados revelam que os cinco artigos (100%) são baseados em pesquisas de campo, abordando dados estatísticos do desenvolvimento dos respectivos pacientes. Os artigos foram escolhidos entre os anos de 2020 e 2021 - quatro (80%) em 2020 e um (20%) em 2021. Por se tratar de um tema relacionado à pandemia da SARS-CoV-2 não foram encontrados artigos em outros anos que seguissem os critérios de pesquisa.

Assim, a análise das evidências selecionadas apontou como principais resultados o aumento das dificuldades de tratamento de pacientes oncológicos durante o período de pandemia, a preocupação associada a maior susceptibilidade para a infecção pela COVID-19 - devido a necessidade de descumprir a quarentena e o tratamento imunossupressor adotado nos cuidados -, o maior desafio para as consultas periódicas e a perda significativa da eficácia do tratamento.

**Quadro 1:** Artigos selecionados para o estudo

Número Do Artigo	Período De Publicação (ano)	Título	Autores	Método	Ideia Central
1	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (2021)	Jovens em tratamento oncológico durante o COVID-19: indicadores da representação social do coronavírus	Silva et al.	Estudo qualitativo	O presente estudo evidenciou a abordagem de indicadores da representação social do coronavírus através da expressão do processo de apropriação da realidade exterior ao pen-

					samento e de elaborações de cunho psicológico e social.
2	Revista Enfermagem UERJ (2020)	Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico	Souza <i>et al.</i>	Estudo Qualitativo	As mulheres em tratamento oncológico, em meio à pandemia, reconheceram diversos desafios: dificuldade em concluir o tratamento, medo de sair de casa e ser contaminada, sentimentos de tristeza, ansiedade, insegurança e estresse.
3	Journal Einstein(2020)	Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da Pandemia	Araújo <i>et al.</i>	Estudo qualitativo e quantitativo	O artigo faz a comparação de parâmetros de volume de pacientes antes e depois da pandemia da COVID-19 no centro oncológico, assim, é possível observar uma queda significativa no número de pacientes em tratamento oncológico. Esse decréscimo de consultas é mais observado em tratamentos sistêmicos intravenosos, no volume de cirurgias para câncer, na admissão por diagnósticos relacionados ao câncer e em procedimentos de transplante de células-tronco.
4	Revista Brasileira de Cancerologia (2020)	Impacto na qualidade de vida de pacientes com câncer em meio à pandemia de COVID-19: uma reflexão a partir da teoria das necessidades humanas básicas de Abraham	Corrêa <i>et al</i>	Estudo reflexivo	O estudo visa fazer uma reflexão acerca dos possíveis impactos na qualidade de vida de pacientes oncológicos durante a pandemia em paralelo com a teoria das necessidades humanas básicas de Abraham Maslow

		Maslow			
5	Revista da Associação Médica Brasileira (2020)	Impacto da pandemia COVID-19 na admissão de pacientes em um centro oncológico de alta complexidade no sul do Brasil	Nabhen et al	Estudo observacional retrospectivo	O estudo foi realizado com intenção de retratar que houve uma diminuição nos atendimentos oncológicos presenciais durante a pandemia da COVID-19.

## DISCUSSÃO

No que tange ao acesso de pacientes oncológicos ao tratamento, foram evidenciados alguns impasses para a obtenção desses cuidados. Assim, de acordo com o acervo literário, ao decorrer dos cuidados paliativos de pacientes oncológicos, existem dificuldades para obter acesso ao tratamento necessário no contexto da pandemia do Sars-CoV-2, como constam Silva et al. (2021), Souza et al. (2020), Araújo et al. (2020), Corrêa et al. (2020) e de Nabhen et al. (2020).

Dessa forma, a “Teoria Das Necessidades Humanas” descrita por Maslow (1943) (MASLOW, 1943), a qual apresenta um conjunto de ideias que favorecem a compreensão de diversos aspectos como motivação e perseverança em prol da manutenção da vida e da crença na recuperação da saúde, em caso de pacientes em tratamento oncológico. Essa teoria propõe uma divisão em cinco necessidades-chave: fisiológica, segurança, sociais, autoestima e autorrealização. Com isso, tendo embasamento nessas necessidades estabelecidas por essa teoria, é possível analisar com maior clareza as evidências apontadas nos estudos citados anteriormente.

Nas necessidades fisiológicas, o fato de pacientes com câncer serem encaminhados a terapias de bloqueio imunológico, favorece a susceptibilidade desses indivíduos à infecção por COVID-19. Ademais, a imunossupressão é um fator prejudicial à resposta fisiológica contra esse vírus, assim, índices de eventos graves em pacientes oncológicos são exponencialmente maiores – cerca de 39% - do que em pacientes não oncológicos – cerca de 8% (CORRÊA et al., 2020). Ademais, atrasos nas terapias oncológicas devido à pandemia prejudicam os pacientes, pois todos os tipos de câncer requerem diagnóstico e tratamento imediatos e pequenos atrasos podem provocar impactos na expectativa de vida do paciente oncológico (NABHEN et al., 2020).

Com relação à necessidade de segurança, os indivíduos em tratamento do câncer não conseguem seguir à risca a recomendação do isolamento social, como forma de conter a transmissão do vírus da COVID-19; pois em sua maioria, precisam comparecer com certa regularidade às unidades de saúde, e dessa maneira estariam mais expostos à contaminação pelo vírus e questão. Desse modo, recomendação de ficar em casa não pode ser seguida à risca por essas pessoas, tendo em vista que

necessitam ir ao centro hospitalar com frequência, o que aumenta o seu risco de contaminação (SILVA et al., 2021; CORRÊA et al., 2020), por conseguinte, afetando sua segurança biológica.

Nas necessidades sociais, devido ao isolamento social, o apoio de familiares e amigos, importante para o tratamento oncológico, é dificultado (CORRÊA et al., 2020). Com isso, para Souza et al. (2020), a solidão durante o tratamento oncológico pode trazer riscos para a saúde psicológica, devido ao aumento do nível de estresse, ansiedade, tédio, frustração e raiva. Assim, pode, até mesmo, prejudicar a efetividade do tratamento do paciente em questão.

Nas necessidades de autoestima, pacientes oncológicos se tornam vulneráveis, pois desperta-se medo, tristeza e estresse (SILVA et al., 2021; SOUZA et al., 2020). Dessa forma, ao aliar essa vulnerabilidade ao contexto pandêmico, esses sentimentos aumentam de maneira exponencial e, conseqüentemente, interferem na espiritualidade, já que o paciente passa a questionar sua fé e pode, inclusive, perdê-la (SILVA et al., 2021; SOUZA et al., 2020, CORRÊA et al., 2020). Portanto, o tratamento se torna fatigante e massivo para os pacientes neoplásicos nesse contexto da COVID-19.

Na autorrealização, quando um indivíduo está acometido por alguma doença, a cura dessa enfermidade é um de seus objetivos principais, ou seja, para essa pessoa, ela estará “realizada” quando for curada da doença que a prejudica. Desse mesmo modo, ocorre com os pacientes oncológicos, sendo que o processo para atingir essa cura no contexto pandêmico vigente se torna bastante prejudicado, pois, como citado anteriormente, há atrasos nos tratamentos e diagnósticos oncológicos decorrente da recomendação do Instituto Nacional do Câncer do Brasil (INCA). Diante disso, houve uma redução de 42% no número de consultas oncológicas (NABHEN et al., 2020), assim, desafios na continuidade do tratamento aumentam na medida em que dificulta a assistência adequada ao paciente pela equipe de saúde (SOUZA et al., 2020), impactando no processo de cura/autorrealização do paciente.

## CONCLUSÃO

A pandemia do COVID-19 gerou impactos sobre pacientes oncológicos, assim como novos obstáculos no tratamento, uma vez que tais indivíduos, acometidos por neoplasias, estão suscetíveis a maiores chances de contaminação devido a tratamentos imunossupressores e dificuldade de cumprir a quarentena de forma regular. Somado a isso, há ainda danos à saúde mental dos indivíduos associado ao isolamento, às incertezas sobre as ações terapêuticas e a intensificação de sentimentos como tristeza, medo e desesperança, as quais influenciam na continuidade e eficácia do tratamento.

Além disso, é preciso uma adaptação no plano de tratamento, objetivando uma maior segurança ao paciente, tendo em vista que os indivíduos atingidos por enfermidades oncológicas são mais susceptíveis a uma possível infecção pelo vírus da COVID-19.

No entanto, mais estudos são necessários para se correlacionar os impactos da pandemia no tratamento de pacientes oncológicos, uma vez que esta mini revisão é limitada pela quantidade escassa de artigos por se tratar de um tema recente.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. E. A. et al. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 19, p. 1-8, 2021. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021ao6282](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021ao6282).

CORRÊA, K. M.; OLIVEIRA, J. D. B. DE; TAETS, G. G. C. C. Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de Covid-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 66, n. TemaAtual, p. 1-15, 2020. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.749>.

GLERIANO, J. S., et al. Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. spe, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0188>.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>.

NABHEN, J. J. et al. Impacto da pandemia COVID-19 na admissão de pacientes em centro oncológico de alta complexidade no sul do Brasil. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 66, n. 10, p. 1361-1365, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.10.1361>

SILVA, M. M. A. S. et al. Jovens em tratamento oncológico durante o COVID-19: indicadores da representação social do coronavírus. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 21, supl. 1, p. 197-204, 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100010>.

SOUZA, J. B. et al. Câncer em tempos de COVID-19: repercussões na vida de mulheres em tratamento oncológico. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. 1-7, 2020. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51821>.

KAWAHARA, L. T., et al. Câncer e Doenças Cardiovasculares na Pandemia de COVID-19. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 115, n. 3, p. 547-557, 2020. <https://doi.org/10.36660/abc.20200405>.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Pandemia de doença por coronavírus (COVID-19) [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020 [citado em maio de 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> . Acessado em: 6 de maio de 2021.